

GARCIA, Sandro Rudit. **Global e Local: o pólo automobilístico de Gravataí**. São Paulo: Annablume, 2009, 310p. (Coleção TC – Trabalhos e Contemporaneidade)

Tiago Neuenfeld Munhoz<sup>1</sup>

O livro de Sandro Rudit Garcia, *Global e Local: o pólo automobilístico de Gravataí* é resultado da tese de doutorado do mesmo, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ganhou o prêmio CAPES de melhor tese na área de sociologia no ano de 2007.

Nesta primeira edição, de 2009, o autor analisa os processos de globalização mundial e seus reflexos no âmbito local, focando-os na sua relação com a indústria automobilística instalada no município de Gravataí, estado do Rio Grande do Sul.

As teorias da globalização introduzem o leitor aos argumentos do autor entre sua análise e caracterização do problema de pesquisa. Para fins sistemáticos da tese, são divididas em teorias contínuas: globalização como nova etapa de internacionalização do capitalismo (Hirst e Thompson, Chesnais e Arrighi); e descontínuas: globalização como descontinuidades nas relações de troca internacional (Ohmae, De Masi, Castells, Giddens). Infere que, para o cientista social, é desafiante apreender as características do processo de globalização entre atores e cenários e as questões relativas às formas de integração (da globalização) e seus efeitos sociais.

Através do processo de globalização analisa como a presença do pólo automobilístico (reestruturação produtiva do setor) altera a configuração das relações de trabalho e emprego nas empresas locais e nas instituições políticas e sociais.

O capítulo 1 analisa as implicações sociais envolvidas no processo de globalização e seu reflexo no âmbito local; as conexões entre os atores globais e locais; os fatores que condicionam as características dos processos de globalização.

São apresentadas as principais perspectivas sobre o processo de globalização através da síntese teórica sobre este tópico, que incluem as perspectivas variadas no prisma de análise deste processo, situando o problema teórico de estudo no debate contemporâneo e contextualizando os leitores frente às perspectivas analíticas e suas conclusões mais recentes sobre os processos de configuração logística dos novos pólos automobilísticos.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais / Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: tyagomunhoz@hotmail.com

A chamada *globalização no contexto local* procura formular premissas de análise vinculadas a três princípios chaves: *princípio de transitoriedade*, *princípio de multidimensionalidade* e *princípio de multiformidade*. Entende esse processo como a constituição de uma nova realidade econômica e social onde os atores individuais e coletivos orientam suas ações através de diferentes referências (competitivas, produtivas, tecnológicas, políticas e culturais) globais, situadas em uma esfera transnacional de poder político e ideológico (GARCIA, 2009).

“Os novos pólos automotivos estão fundados em referências competitivas, produtivas e tecnológicas globais, requerendo dos fornecedores locais capacidades tecnológicas, organizacionais e de gestão dos recursos humanos ajustadas aos padrões ou referências competitivas e produtivas do mercado global (GARCIA, 2009, p.48).”

No capítulo 2 analisa o processo de globalização no setor automotivo: os impactos na forma de articulação das transnacionais e suas estratégias de manutenção na produção e venda aos mercados globalizados. Apresenta o exemplo de diferentes montadoras no âmbito nacional e internacional, focalizando: a) as transformações e repercussões nas instituições sociais e políticas locais (Universidades, Centros de Pesquisa, Associações Empresarias e Sindicatos); b) características de reestruturação produtiva e das relações de trabalho e emprego.

As montadoras passaram por adaptações e novas configurações estratégicas de atuação nos mercados mundiais. Reflexo do contexto das novas regras econômicas vigentes, principalmente, no período que compreendeu a passagem para o século XXI. Essas adaptações atravessam novas lógicas de localização industrial e das relações com fornecedores. Os novos conceitos de organização local estão articulados em escala global e são possibilitadas pelas tecnologias da informação e comunicação.

Frente à globalização do setor, os países emergentes, frequentemente, são preferidos pelas empresas transnacionais para instalação de novos pólos automotivos. Nestes países, além da expansão dos mercados consumidores, da constituição de blocos político-econômicos (MERCOSUL no caso do Brasil), da competição no mercado mundial e da diminuição dos custos para implementação desses pólos (mão-de-obra escolarizada e relativamente barata, infraestrutura adequada), o poder público local possibilita uma série de incentivos fiscais e subsídios governamentais que estimulam a abertura do mercado nacional para os mercados de autoveículos e das autopeças.

No capítulo 3 analisa o processo de implantação e as características do pólo automobilístico da empresa General Motors (GM) em Gravataí e suas implicações na atividade produtiva local e no setor metal-mecânico. Para isso, é necessária a compreensão de diversos fatores que influenciam na decisão do investimento por parte da montadora. Estes fatores incluem as características logísticas e de infraestrutura do município e região, entre eles, qualificação e média salarial da mão-de-obra, papel dos sindicatos e instituições sociais, recursos e estratégias dos novos fornecedores e o papel dos governos nacionais e subnacionais – nível estadual e municipal.

Neste capítulo é abordado de maneira detalhada, o processo de instalação do Complexo Industrial Automotivo de Gravataí (contrapartida do estado gaúcho, dos critérios para a escolha do município, vantagens competitivas locais, formas de organização da atividade produtiva, entre outros), a organização e gestão do trabalho (etapas na produção do veículo, acordos de trabalho, etc.) relações com os fornecedores locais (como se dá essa relação) e os efeitos resultantes da presença da montadora na esfera local.

No capítulo 4 desenvolve a relação entre os fornecedores locais, poder público e pólo automobilístico. O processo de globalização origina características determinantes no processo de interlocução entre global-local. Assim, se entende os aspectos prospectivos e retrospectivos na questão prática do cotidiano. Esclarece questões frente a incentivos governamentais prestados a empresa transnacional, aos programas de desenvolvimento das empresas, a constituição de instituições e órgão públicos para acompanhar o desenvolvimento econômico (Conselho Municipal de Desenvolvimento) e articulação entre a montadora e os agentes e/ou empresas locais (associações empresariais).

Analisa a relação entre a montadora e empresas fornecedoras de autopeças (relação entre fornecedores e instituições locais) onde as empresas locais pesquisadas estão propensas a investimentos em expansão e tecnologias, modificações nas relações de trabalho e emprego e reestruturação do seu processo produtivo, a fim de atender os padrões globais exigidos pela montadora – estas empresas detêm os produtos mais especializados, com maior complexidade tecnológica e valor agregado. Os fornecedores locais estão abertos a mudanças organizacionais e tecnológicas aplicadas na flexibilização da produção e do trabalho.

Algumas dessas empresas sofreram ampliação da oferta de trabalho e lucros, outras sofreram retração. Cabe salientar que as empresas com ampliação dos postos de trabalho, procuram implantar e consolidar mecanismos de estímulo (financeiro) para os trabalhadores que sugerem modificações nas peças produzidas e que venha a gerar diminuição nos custos de

produção, além de melhorias no ambiente de trabalho que assegurem um melhor desempenho dos funcionários. As empresas locais passam a integrar a participação do funcionário no contexto geral da produção, fornecendo incentivos aos trabalhadores em troca da melhoria e eficácia do processo produtivo e também através do investimento em treinamento específico para os trabalhadores, o que reflete na qualificação da mão-de-obra, portanto, qualificação do produto final apresentado a empresa transnacional.

Este livro procura demonstrar a relação existente entre processos e reflexos da globalização no âmbito local através da análise da implantação do pólo automotivo. As mudanças nas novas regras econômicas implicam em transformações das relações de trabalho e também das características de produção e desenvolvimento de empresas transnacionais que movimentam de maneira significativa, alguns aspectos da economia dos países. As conclusões do trabalho centram-se em três aspectos: estratégia competitiva da montadora; caráter das instituições locais e nível de recursos e estratégias das empresas locais.

As montadoras vêm desenvolvendo diferentes estratégias competitivas e produtivas decorrentes do processo de globalização fazendo que essas empresas se instalem nos países em desenvolvimento (China, Coréia do Sul, Índia, países pós-socialistas do Leste Europeu, México e Brasil) e utilizem novas formas organizacionais dos processos de trabalho e gestão administrativa.

O caráter das instituições locais (passivo ou ativo) e o papel dos aspectos culturais e ideológicos no desempenho das instituições sociais e políticas locais indica determinar as mudanças sociais que se desenvolvem na esfera local, onde podem ou não fomentar inovações tecnológicas, mudanças organizacionais e de mão-de-obra e também a negociação com agentes globais. As mudanças incluem a intensificação do ritmo de trabalho, imposição de novas responsabilidades e redução das garantias de trabalho, subaproveitamento ou exclusão de segmentos empresariais, descentralização e elevação da atividade produtiva e industrial, investimento em novas tecnologias e difusão de formas organizacionais flexíveis, além de certo grau de mobilização e mudanças nos sindicatos de trabalhadores e outras instituições sociais e políticas locais.

A globalização apresenta mudanças sociais que constituem riscos e oportunidades aos atores locais. Os recursos e estratégias das empresas locais desenvolvem-se de maneira diferenciada de acordo com o porte das empresas e seu processo de inserção e relação com os padrões internacionais e de avanço tecnológico. A análise do pólo automobilístico de Gravataí

é o fio condutor para a compreensão dos mecanismos da globalização e seus reflexos frente às atividades locais de organização institucional, política e social.